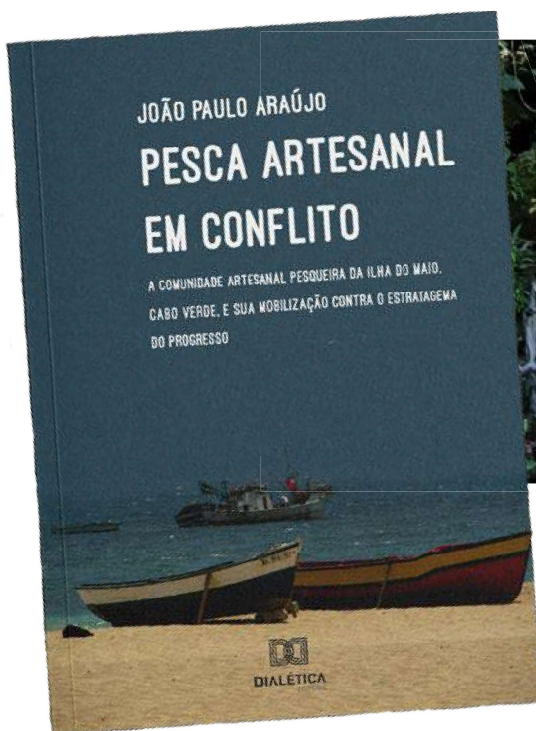


Pesca artesanal no Maio abordada em livro de antropólogo brasileiro



“Pesca artesanal em conflito: a comunidade artesanal pesqueira da ilha do Maio, Cabo Verde, e a sua mobilização contra o estratagemma do progresso” é título do livro, publicado no Brasil, pelo antropólogo João Paulo Araújo. A obra deverá ser apresentada também em Cabo Verde, até o final do ano.

Natalina andrade

“Pesca artesanal em conflito” é fundamentalmente uma pesquisa de natureza etnográfica, resultado da dissertação de mestrado de João Paulo Araújo.

O seu interesse pela pesca artesanal neste arquipélago surge a partir de 2015, a quando da sua primeira visita ao país, onde, segundo declara ao A NAÇÃO, acabou por compreender que “há conexões muito importantes entre aquilo que a comunidade artesanal pesqueira diz sobre si mesma e a crítica construída pelos autores” que estão na base da sua formação académica contra os desdobramentos do colonialismo/capitalismo.

“O que tentei fazer na ilha do Maio foi simplesmente ouvir a comunidade pesqueira, a par-

tir de uma escuta atenta e interessada em compreender as dinâmicas daquele cotidiano. Por isso, quando nomeio meu livro de ‘Pesca Artesanal em Conflito’, não posso ser acusado de estar vendo mal ou de estar imprimindo um viés ideológico à obra, pois estamos falando de mestres do mar, alguns com mais de 40 anos de experiência nas pescas, que falam aberta e claramente de uma comunidade pesqueira que vive um momento de muita angústia em função da diminuição cada vez mais drástica do peixe em suas áreas tradicionais de pesca”, explica o autor.

Na sua perspectiva de pesquisador, não há ninguém mais qualificado para falar do estado do mar do que aqueles que passam uma vida inteira no oceano, motivo pelo qual procurou dar priorida-

de àquilo que dizem os pescadores sobre seu cotidiano, em detrimento de qualquer outro ator social envolvido com a questão.

Pesca artesanal em conflito

Para este pesquisador, a falta de peixe na ilha do Maio, em comparação com a década de 1990, por exemplo, é um dado incontornável da realidade, o que o faz crer de se trata de uma situação vivida no arquipélago, como um todo.

“Por isso, defendo que a pesca artesanal não está em conflito com A ou B, mas sim com toda uma lógica de exploração industrial dos mares do arquipélago”, explicou, indicando confrontos de natureza variada, desde os barcos de pesca semi-industrial,

à pesca com “garrafa” e os acordos internacionais com a União Europeia.

Para além destes factores, há outro estado de coisas que merece destaque no livro, que é, segundo o autor, “uma certa predisposição do Estado em encarar a pesca artesanal como atrasada, limitada e subdesenvolvida, atitude que produz um cenário de desacreditação pública”, que, por sua vez, “impede uma participação efetiva dos pescadores na gestão estatal das pescarias”.

Entretanto, essa realidade não é encarada como algo exclusivo do contexto de Cabo Verde, mas como uma tendência do próprio capitalismo, em “submeter sistemas locais de conhecimento ao ostracismo e à inépica, em nome de um progresso

que chega somente para poucos”, efectuando o espaço de liberdade de milhares de famílias.

Livro e documentário “Maio” se complementam

O livro é fruto do mesmo trabalho de pesquisa que resultou, há algum tempo, na divulgação de um documentário intitulado “Maio”, do mesmo autor, graças a uma parceria com a Primata Filmes e com os produtores Luís Henrique Evo e Elis Borde.

“Os dois trabalhos são espelhos um do outro. Ter a oportunidade de retratar um contexto de pesquisa, a partir de um filme feito com tanto cuidado, é algo raro. Por isso, agradeço imensamente aos pescadores e peixeiras que aceitaram a empreitada, agradeço muito ao Tibau Tavares que cedeu a música tema do filme e agradeço, em especial, à Primata Filmes, que, ao menos do meu ponto de vista, conseguiu produzir um filme à altura da beleza, da força e da complexidade do universo artesanal pesqueiro cabo-verdiano”, sublinha.

Tanto no filme quanto no livro, o princípio é, segundo o autor, o de levar a comunidade pesqueira “a sério” e “compreender que ouvir estes atores com a devida atenção é um dever ético que tem a força de nos religar com a realidade”.

O primeiro lançamento do livro, disponível em formato físico e ebook, será feito no final de abril, na Universidade Federal de Minas Gerais, onde o autor faz doutorado. Entretanto, até o final do ano, João está programando igualmente o lançamento em Cabo Verde, aquando do seu retorno ao arquipélago para trabalho de campo do doutorado.